

# Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 07 – O método de Jesus

[www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/](http://www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/)

## O método de Jesus

A maioria dos métodos de evangelismo da modernidade são impessoais: são métodos nos quais quem apresenta a mensagem é um estranho para quem a recebe e vice-versa e, portanto, são impessoais no sentido de que não pressupõem um relacionamento pessoal de intimidade e confiança entre quem evangeliza e quem é evangelizado. O fato desses métodos serem impessoais os torna muitas vezes ineficazes no cenário atual, no qual as pessoas olham para o evangélico mediano no Brasil como sendo alguém que explora a fé alheia para ganhar dinheiro, é triunfalista e se sente superior, é alienado, bitolado, inimigo do conhecimento científico, incapaz de debater ideias, é hipócrita pois não vive o que prega.

Neste contexto, é mais imprescindível do que nunca perguntar: como Jesus evangelizou? Como Jesus compartilhou a mensagem do Evangelho com as pessoas? Robert Coleman destaca de maneira maravilhosa que Jesus construiu uma estratégia de evangelismo muito eficaz ao escolher algumas pessoas em especial para com eles construir relacionamentos profundos e verdadeiros e então apresentar as verdades do Reino de maneira gradual, progressiva e transformadora.<sup>1</sup>

É um fato que nos Evangelhos vemos Jesus dando testemunho da verdade do Evangelho diante de públicos diferentes: a multidão, os opositores (fariseus, saduceus, escribas), os discípulos (um grupo maior de seguidores de Jesus), os apóstolos (o grupo específico dos doze) e dentre esses um trio de amigos íntimos (Pedro, João e Tiago). Jesus jamais negligenciou as multidões,<sup>2</sup> mas é perceptível como Jesus investiu muito tempo e energia para construir um relacionamento mais profundo com os apóstolos, aplicando o chamado “princípio da concentração”: Jesus se concentrou de maneira especial em um número menor de pessoas para com elas compartilhar de forma mais profunda a mensagem do Evangelho.<sup>3</sup>

Em alguns momentos vemos que Jesus deseja ficar a sós com os discípulos, como quando “entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse” (Mc 7.24), ou quando “havia muita gente indo e vindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: ‘Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco’” (Mc 6.31). Em outros, como no caso da transfiguração e da oração no Getsêmani, Jesus trouxe para si apenas os três amigos mais íntimos (Mt 17; Lc 22).

Outro aspecto que chama muito a atenção é o fato de que “Jesus não oferecia uma educação formal, não fundou um seminário, não definiu um currículo escolar nem abriu matrículas para seus seguidores. Nenhum desses procedimentos, tão importantes em termos de organização, e que hoje são considerados fundamentais, faziam qualquer diferença em seu ministério. É mesmo impressionante: tudo que Jesus fazia para ensinar o Caminho aquelas pessoas era trazê-las para perto de si”.<sup>4</sup> Eugene Peterson nos lembra: “Discípulos (mathetés) diz que somos pessoas que passamos nossa vida conectados como aprendizes ao nosso Mestre, Jesus Cristo. Estamos sempre num relacionamento de crescimento-aprendizado”.<sup>5</sup> A estratégia de Jesus se apoia na construção de um relacionamento pessoal, íntimo, profundo e transformador.

O método de Jesus era centrado em construir e aprofundar um relacionamento pessoal, cara a cara, com os discípulos e nesse contexto de intimidade compartilhar a mensagem do Evangelho. É neste sentido que a maneira como Jesus compartilhou a Mensagem com as pessoas se torna muito diferente dos métodos modernos, pois Jesus se concentrou em primeiro lugar em construir relacionamentos íntegros com aqueles homens para, por meio desse relacionamento e da convivência, apresentar a eles o conteúdo da Boa Nova do Reino.<sup>6</sup>

Colin e Payne afirmam que “tipicamente, as igrejas adotam uma abordagem de evangelização baseada em eventos [...] No entanto, em um nível, esta tática está falhando. Em nossa era secular, pós-cristã, a maioria dos incrédulos nunca virá aos nossos eventos”.<sup>7</sup> É um grande desafio compreender que o chamado para evangelizar não mudou, o que está mudando é o contexto no qual estamos evangelizando. Cada vez menos as pessoas se sentem a vontade com as instituições religiosas e figuras religiosas e cada vez mais cresce o estigma sobre o cristão em uma sociedade secularizada. É exatamente por isso que precisamos urgentemente mudar a mentalidade de evangelismo impessoal para um evangelismo que seja mais pessoal, relacional, construído sobre a plataforma de um relacionamento íntegro e profundo com o não cristão, seguindo o modelo do próprio Jesus. Colin e Payne defendem no livro “A Treliça e a Videira” que o verdadeiro desafio da igreja local é capacitar os cristãos para que possam ir até a pessoa que ainda não conhece o Evangelho e seguir os passos de Jesus: construir um relacionamento íntegro com elas e então apresentar a elas o Evangelho de maneira relevante.<sup>8</sup>

É basicamente sobre isso que se trata esse curso: como aplicar o modelo de Jesus a nossa realidade.



<sup>1</sup> COLEMAN, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo* – 2ª Ed. São Paulo: 2006, p.21

<sup>2</sup> COLEMAN, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo* – 2ª Ed. São Paulo: 2006, p.22

<sup>3</sup> COLEMAN, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo* – 2ª Ed. São Paulo: 2006, p.31,36

<sup>4</sup> COLEMAN, Robert. *O Plano Mestre de Evangelismo* – 2ª Ed. São Paulo: 2006, p.33

<sup>5</sup> PETERSON, Eugene. *Uma longa obediência na mesma direção*. Cultura Cristã, 2005, p.12

<sup>6</sup> HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark. *Becoming A Contagious Christian*. Grand Rapids: Zondervan, 1996, p.41

<sup>7</sup> MARSHALL, Colin; PAYNE, Tony. *A treliça e a videira*. São José dos Campos: FIEL, 2015, p.25

<sup>8</sup> MARSHALL, Colin; PAYNE, Tony. *A treliça e a videira*. São José dos Campos: FIEL, 2015, p.25